



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA  
GABINETE DA REITORIA**

**MEMÓRIA DE REUNIÃO Nº 8 / 2021 - GR (10.01.05.02)**

**Nº do Protocolo: 23422.009478/2021-10**

**Foz Do Iguaçu-PR, 18 de junho de 2021.**

**MEMÓRIA DE REUNIÃO**

**DATA/HORÁRIO:** 17 de setembro e 2020

**LOCAL:** Videoconferência

**ASSUNTO:** Distrato da UNILA

**PARTICIPANTES:**

Alexandre Vogliotti  
Alice Mendes de Souza  
Aref Kzam  
Clarissa Buss  
Francieli Butske  
Janine Alicia Groenwold  
João Colpo  
Juliana Neves  
Paloma de Paula Costa Guimarães  
Rudney Bostel

**PAUTA/INFORMES:**

Distrato da UNILA

**SÍNTESE DOS ASSUNTOS GERAIS:**

Janine coordena cumprimentos e apresentações, abre modelos de convênio para exemplificar formatos semelhantes aplicáveis às demandas da UNILA. Detalha formas de construir o convênio, menciona o plano diretor do Hospital Ministro Costa Cavalcante - HMCC, indicando qual a estratégia de execução desse convênio. Apresenta o cronograma de atividades, passando por etapas de justificativa, sustentabilidade, área total, custo, caixa, investimentos necessários, entre outros.

Janine reforça que o cronograma de desembolsos é trimestral; que a primeira etapa é elaborar e aprovar o projeto arquitetônico; propõe um estudo utilizando o material que a UNILA já tenha preparado, indicando espaços que seriam ocupados.

Janine também destaca a importância de frisar quais objetivos estratégicos da ITAIPU serão atingidos com a execução da obra; dá ênfase na supervisão da obra, comenta que o Governo do Estado costuma contratar uma empresa supervisora; pede um grande grau de acurácia em cada objeto a ser desenvolvido.

Janine explica a matriz de responsabilidade, o Governo do Estado, como gestor do convênio, tem inúmeras atividades envolvidas no processo, mostra o cronograma físico de execução, elaboração dos projetos e por

fim as obras propriamente ditas. Faz uma demonstração das etapas financeiras, quadro de desembolsos, natureza dos gastos, cronograma de repasses, afirma "Não tem segredo".

Aref agradece e afirma "É bem esclarecedor", questiona o que foi comentado pelo Coronel Pessoa na reunião anterior, se existe a obrigatoriedade de serem dois edifícios de oito pavimentos e sobre a elaboração do projeto estar concluída em 2020. Expõe "Temos um estudo volumétrico, não é um plano diretor, não há previsão desses oito pavimentos, é uma distribuição do que tínhamos em mente com relação aos valores, ao repasse de orçamento, acredito que possa ser melhor detalhado".

Janine comenta que um estudo volumétrico do campus pode ser o suficiente para a elaboração do plano de trabalho do convênio, explica o posicionamento do Coronel Pessoa e corrobora "Firmar o convênio esse ano é favorável", com segurança, com um orçamento bem elaborado, o ideal é ter o projeto executivo, mas não é um impeditivo, por temos pouca disponibilidade de tempo. "O importante é a UNILA ter segurança do que está propondo, sem alterações drásticas de volumetria". É difícil justificar grandes alterações, convênio precisa ter um objeto maduro, com um plano de trabalho que possa ser seguido.

Aref confirma que suas dúvidas foram respondidas, tecem ligeiros comentários sobre a interdependência da discussão técnica e a política; afirma "O objetivo do convênio não é apenas a construção da UNILA, há também a premissa do distrato, a UNILA construiu uma edificação com cento e oito milhões, fizemos uma estimativa do que poderia ser construído com noventa milhões, algo que atendesse de maneira satisfatória, não por completo" questiona se existe flexibilização no investimento. "Temos que caracterizar sem que pareça que a UNILA produziu danos à União".

Alexandre complementa "Eu estou aqui representando o lado político da questão, o exemplo do Costa é bastante diferente do nosso, a gente tem um limite para trabalhar, relacionado com a contrapartida do terreno, o TCU não vai dizer se pode ser feito, ele vai lá depois de feito aprova ou reprova". Afirma que é essencial haver flexibilidade no projeto. Firmando o convênio e orçamento.

Janine traz outra demonstração de convênio estabelecido com a volumetria, projeto feito no ecomuseu, mostra a base que foi criada, o estudo inicial; comenta que não participou quando foi estabelecido o valor de noventa milhões, mas entende que seja um direcionador "Como área técnica, é bom ter um valor, minha recomendação é deixar outras discussões de valor para outro momento".

Alexandre concorda e afirma "Isso entra em uma esfera política que vai além desse espaço aqui". Porém comenta que o TCU pode ver a solução como não vantajosa ao interesse público "Temos que fazer por onde chegar ao máximo dentro desse limite de valor, esse será um critério objetivo adotado pelo TCU".

Janine retoma, quando o projeto executivo estiver pronto, passará a compor o convênio, menciona que é possível fazer aditamento com redução do valor. Enfatiza que para efetivarmos esse ano, precisamos estar com as análises jurídicas prontas até novembro, estabelecido o convênio, com segurança, o quanto antes.

Então iniciam uma discussão técnica, convergindo que o convênio proposto tem sim semelhanças com o convênio do Costa, por existir um estudo sem objeto aprovado. Também há uma concordância quanto a contratação de uma empresa para a elaboração do projeto, com ressalvas nas delegações de aprovação dos projetos.

Janine explica mais um ponto estratégico "Nesses convênios em que o projeto executivo está sendo elaborado junto com a obra, são convênios com o projeto base elaborado e aprovado em todas as instâncias, com um projeto muito bem definido. Não vejo que a empresa seja contratada para elaborar o projeto executivo e a obra, mas sim empresas diferentes; contratações separadas".

Francieli, a pedido de Aref, tenta mostrar a volumetria calculada até o momento e o método utilizado para se chegar à informação, porém acaba não encontrando o arquivo com o estudo de implantação; comenta impedimentos quanto ao linhão, reserva legal, entre outros limitadores. Argumentam que fizeram pesquisas públicas com a comunidade acadêmica, chegando a uma estimativa da área que a UNILA precisa. Salas de aula, espaços para professores, auditórios, espaços administrativos; em cima desses dados, estimam uma metragem e um potencial construtivo. Com sondagem de reconhecimento do terreno; aprofundando também um estudo sobre as áreas não edificáveis.

Janine afirma que são dados bons para que se faça o convênio de forma bem estruturada, entram assim em argumentação sobre o estacionamento, caso a edificação tenha o tamanho desejado, o estacionamento não será suficiente.

A área técnica da UNILA começa apresentando os pontos comentados, iniciando pelo acesso principal, já edificado; com guarita, quadras, centro de convivência, bolsão vazio com previsão de mais dois blocos de alojamento, blocos de salas de aula, restaurante universitário, acima dele, espaços administrativos, edifício de almoxarifado, arquivo institucional, por fim, os estudos de estacionamento. No entendimento da

proposta de maior verticalização, fica clara a necessidade de repensar os elevadores, estes argumentos são citados ainda em esboço na apresentação, citando inclusive espaços enclausurados.

Janine questiona "Há limitação de altura?" demonstra preocupação com a área total, as respostas do estudo ainda estão em andamento, novamente questiona, "Os edifícios neste local, são uma proposta?" Aref responde que sim, que já alinhou essa possibilidade com o reitor, complementa dizendo que a preocupação continua sendo o número de vagas no estacionamento para atender a legislação municipal.

Janine cita estacionamentos em dois pavimentos, verticalizando; a resposta técnica da UNILA é que esse estudo foi feito focando nas salas de aula, as ideias surgem, mas é preciso uma sondagem mais específica. Janine aponta como ponto positivo o fato de já existir área disponível para compensação. Recebe por resposta que é preciso lembrar que são espécies específicas.

Francieli comenta esses trabalhos de interação com o município; negociar o número de vagas, aumentar vagas utilizando o subsolo, levar a área de reserva legal para outro terreno "Temos possibilidades aí para trabalhar!". Janine concorda, seguem argumentando sobre o local ideal para os cursos de música, por ser independente dos demais, dá mais flexibilidade para escolha do local para a futura edificação.

Janine levanta outra questão "É obrigatório que esse terreno tenha uma reserva legal ou ele só é reserva legal em razão da decisão do proprietário anterior?". A resposta não é clara, mas até onde a UNILA pode apurar, remover a reserva legal não é possível, entra na argumentação um terreno na vila C, mas é descartado.

Janine cobra um prazo para resposta, falando dos fatores limitantes, enfatiza - tempo e recurso - mesmo que existam planos B, C ou D; Aref concorda, mas argumenta "Não posso sobrecarregar a equipe, já temos as licitações em andamento, é algo que não posso responder nesse momento."

Janine persiste "Ter um plano do que a UNILA precisa é fundamental" Alexandre também concorda, pede "Para que possamos estabelecer uma comunicação mais ágil, podemos compartilhar esses documentos".

Janine confirma; pede para marcarem mais uma conversa. O grupo está de acordo.

Janine reforça que enviará modelos, assim, seguem agradecimentos e despedidas.

#### **REFERÊNCIA:**

Memória da reunião: 17.09.2020

**(Assinado digitalmente em 19/06/2021 17:38 )**

ALEXANDRE VOGLIOTTI  
CHEFE DE GABINETE - TITULAR  
CHEFE DE UNIDADE  
GR (10.01.05.02)  
Matrícula: 1959406

**(Assinado digitalmente em 19/06/2021 09:33 )**

AREF KALILO LIMA KZAM  
SECRETARIO - TITULAR  
CHEFE DE UNIDADE  
SECIC (10.01.05.27)  
Matrícula: 2086727

Para verificar a autenticidade deste documento entre em

<https://sig.unila.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **8**, ano: **2021**, tipo: **MEMÓRIA DE REUNIÃO**, data de emissão: **18/06/2021** e o código de verificação: **e592dbaabc**